

Introdução: A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 e tipo 2 (HTLV- 1/2) pode causar doenças graves como leucemias de células T do adulto e mielopatias. A transmissão vertical ocorre durante o aleitamento materno ou pelo colostro doado em bancos de leite. Até abril de 2022 não existiam programas de triagem ou vigilância sorológica da infecção pelo HTLV 1/2 em gestantes no Brasil, o que aumentava o risco de transmissão vertical. A portaria GM/MS n° 175 incluiu a obrigatoriedade da pesquisa de anticorpos IgG anti HTLV 1/2 durante o pré-natal em gestantes atendidas no nosso país, aumentando assim o roll de doenças investigadas nesse período.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de anticorpos IgG específicos anti- HTLV 1/2 em amostras de soro de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, no período de outubro a dezembro de 2022, por imunoenaios enzimáticos.

Método: Estudo observacional no qual foram testadas 594 amostras de soro de gestantes residentes no município de São Bernardo do Campo, São Paulo, no período de outubro a dezembro de 2022, que procuraram o Laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário FMABC para realizar a sorologia para HTLV 1/2 utilizando imunoenaios enzimáticos (ELISA e Immunoblotting) da empresa Symbiosis®, disponíveis no laboratório.

Resultados: Foram analisadas 594 amostras de soro de gestantes residentes no município de São Bernardo do Campo que procuraram o laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário FMABC com solicitação médica para pesquisa de anticorpos IgG anti -HTLV 1/2. A média de idade dessas gestantes foi de 27 anos. A pesquisa de anticorpos foi feita utilizando teste ELISA da empresa Symbiosis® e confirmados pelo método Western blotting. Das 594 amostras testadas, apenas 1 amostra foi reagente para anticorpos IgG no ELISA e no W.blotting, o que corresponde a 0,17% de soroprevalência.

Conclusão: Esses resultados sugerem baixa prevalência de infecções por HTLV 1/2 na população, porém o rastreamento destes vírus em gestantes em acompanhamento pré-natal é de suma importância, para se evitar a transmissão vertical durante o aleitamento materno ou em bancos de leite.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104341>

ÁREA: MICROBIOLOGIA

EP-444 - DETERMINAÇÃO DA COLONIZAÇÃO E DETECÇÃO DE DELTA-TOXINA EM ISOLADOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA E SEUS CUIDADORES

Helena S. Rocha V. Dannecker,
Beatriz N. Barros Leal, Bruna Fuchs de Pinho,
Cristina Laczynski,
Fernando L. Affonso Fonseca,
Inneke Marie Van Der Heijden

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória que apresenta lesões agudas características na pele, em que o principal colonizador é *Staphylococcus aureus*. A colonização por *S. aureus*, especialmente por cepas virulentas, leva a uma ampliação da doença, sendo um fator de complicação. Esta bactéria é capaz de produzir delta-toxina, contribuindo para a intensidade dos sintomas.

Objetivo: Determinar a colonização por *S. aureus* de crianças e adolescentes e seus respectivos cuidadores e relacionar o agravamento da DA com colonização ou possíveis reinfecções ocasionadas pelo cuidador.

Método: A pesquisa foi realizada em pacientes nos ambulatórios de Pediatria e Dermatologia do Centro Universitário FMABC, num período de 18 meses. Foram coletados swabs de amostras de sítios inguinal, nasal e de lesões (se presentes). Os swabs foram cultivados por métodos clássicos e os isolados de *S. aureus* foram submetidos à detecção de delta-toxina. O projeto foi aprovado pelo CEP (Parecer 1.474.976).

Resultados: O estudo foi feito com 124 indivíduos (62 pacientes e 62 cuidadores). Observou-se que a taxa de colonização de *S. aureus* nos pacientes foi de 77,4% (48/62) e 41,9% (26/62) nos cuidadores. Entre os 24 pacientes que possuem DA grave, 75,0% eram colonizados, obtendo-se 15 resultados positivos para colonização no sítio nasal, 10 no inguinal e 13 na lesão de pele. Entre os 10 pacientes com DA moderada 100% eram colonizados, sendo 8 resultados positivos para colonização no sítio nasal, 5 no inguinal e 4 na lesão. Entre os cuidadores, 41,9% foram colonizados pelo *S. aureus*, sendo 19 resultados positivos para o sítio nasal e 16 para o sítio inguinal. Além disso, a presença da produção de delta-toxina nos isolados de *S. aureus* foi de 28,6% nos pacientes com DA grave ou moderada e 17,5% nos cuidadores. Logo, do total de isolados de *S. aureus* obtidos a partir de amostras de pacientes.

Conclusão: Observou-se a colonização da maioria dos pacientes com DA e de seus cuidadores por diferentes cepas de *S. aureus*, incluindo cepas produtoras de delta toxina. É possível que a presença desta enzima seja um importante gatilho para agravamento da DA. Vale ressaltar também que a pesquisa da colonização, não só nos pacientes mas também em seus respectivos cuidadores, é de grande relevância pois os cuidadores podem ser uma importante fonte de recolonização ou reinfecção das crianças e adolescentes com DA, proporcionando um agravamento da doença e uso frequente de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104342>

EP-445 - IMPACTO DO USO DE MÁSCARA DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO MICROBIOMA DA PELE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Joyce Vanessa da Silva Fonseca,
Nazareno Scaccia,
Lucas Augusto Moyses Franco,
Ester Cerdeira Sabino, Sílvia Figueiredo Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil